

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Camila* (1984), de Maria Luisa Bemberg

Resumo geral

O filme mostra uma quase impossível história de amor entre uma filha de aristocratas e um padre. Ambientado nas províncias de Buenos Aires e Corrientes do século XIX, Camila O’Gorman e Estanislao Gutierrez tiveram que enfrentar as tradições federalista e católica da Argentina e se sacrificaram num território dominado pela força política e militar de Juan Manuel de Rosas, pela contestação dos unitários exilados em Montevidéu, e pela Igreja Católica.

Camila, filha de Adolfo O’Gorman, mostra-se rebelde desde criança, e passa a viver ao lado da refugiada avó, ouvindo histórias de amor escritas por intelectuais declaradamente europeizados, para desespero do pai, que, fiel a Rosas, rejeita dessa literatura pois ela é redigida por unitários, grupo político contrário aos federalistas e seu projeto de nação. A jovem se apaixona pelo padre tucumano Gutierrez, que resiste a princípio sendo fiel ao celibato. Ao longo da narrativa, o padre passa a entrar em um conflito pessoal, enamorando-se de Camila e se autoflagelando por causa de seus sentimentos. Com a insistência de Camila em seguir Gutierrez, este se rende à moça e juntos fogem para Corrientes, passando a viver com novas identidades e uma vida nova.

Porém Adolfo, sob protestos da família, e o alto clero da Igreja Católica pedem ao governador Rosas para que possa puni-los exemplarmente, a fim de que este exemplo não seja seguido. Atendendo aos pedidos, o caudilho manda prender e executar o jovem casal, que vivia tranquilamente em Corrientes até Gutierrez ser desmascarado por um padre de Buenos Aires. Camila é avisada do perigo que corria pelo comandante da cidade mas nada adiantou: o casal foi preso e fora declarada a pena de morte. Por um momento Camila pensou que poderia sair da prisão mas a ordem de Rosas foi de matá-la junto ao ex-padre, o que é cumprido sob vacilações dos guardas.

Personagens:

“La Perichona”: avó de Camila e mãe de Adolfo, chega refugiada na estância do filho, provavelmente por sua posição político-ideológica a favor dos unitários, uma vez que repassa o gosto literário à neta. Ignorada por Adolfo, resta à mulher ficar trancada em um quarto lendo e relendo histórias de amor com Camila. Mostrada como uma louca apaixonada por romances, a diretora exhibe um dos destinos das mulheres que buscam seguir seus sentimentos. O outro destino é a morte de Camila.

Camila O’Gorman: convive com dois mundos antagônicos da política argentina: é leitora assídua da literatura dos unitários, graças à avó, e vive relativamente feliz num ambiente federalista, porém é vítima do autoritarismo do pai. Não é contrária ao federalismo em si porém não aceita os crimes da polícia política de Rosas, que assassinou Mariano, amigo da jovem, bem como é contra a guerra entre os dois grupos. Apaixona-se pelo padre Ladislao Gutierrez principalmente por sua posição contrária aos crimes políticos. Uma vez junto ao amado, depois de uma batalha sentimental com este, vive feliz e, ao contrário dele, não

entra em conflito pessoal por abandonar a vida abastada junto à família e não sente necessidade de viver como católica para ser feliz.

Adolfo O’Gorman: pai de Camila, “sempre prepotente” segundo a moça, é extremamente autoritário, não admitindo ser contrariado em suas posições e opiniões. Fiel a Rosas, invoca constantemente o federalismo e as tradições *gaucha* e católica.

Família de Camila: coniventes muitas vezes com o autoritarismo de Adolfo, quando Camila é presa pedem piedade ao patriarca. O irmão Eduardo é padre e busca estar ao lado de Camila quando pode. A mãe Joaquina, na sequência 35, faz duras críticas ao esposo que preferia manter o nome da família do que a vida da filha. Há duas irmãs de Camila, mas pouco aparecem no filme. Uma delas diz que vai casar e fica muito feliz com destino que a protagonista não aceita: um matrimônio arranjado pela família.

Ladislao Gutierrez: padre de Tucumán, fica em Buenos Aires a pedido da Igreja Católica mas surpreende a todos fazendo críticas abertas à guerra entre federalistas e unitários invocando citações bíblicas, conquistando a antipatia do alto clero da Igreja e o amor de Camila, que encontrou alguém que pensasse como ela. Enquanto a jovem perseguiu-o, Gutierrez faz penitências e autoflagela-se por causa dos seus sentimentos junto à moça. Quando fugiu com Camila para Corrientes, parecia ter resolvido seu problema religioso, mas é sempre atormentado quando via o crucifixo, parecendo pressentir seu trágico destino.

Comandante de Corrientes e o capitão da prisão: o comandante de Corrientes é amigo do casal, com falsas identidades e tenta ajudá-los a fugir da província quando descobertos, mas avisa: caso não fossem embora ele teria que prender os dois, o que faz com visível contragosto. O capitão da penitenciária anuncia a pena de morte ao casal com muito pesar; quando vê a possibilidade de libertar Camila grávida fica feliz por conta de uma lei que não permitia a execução de grávidas, mas se vê contrariado quando vem a ordem pessoal de Rosas para que os matassem imediatamente.

Empregados da família O’Gorman: são mostrados trabalhando ou descansando na estância, e não há qualquer conflito com algum membro da família, parecendo mesmo que estão felizes por lá estarem.

Habitantes de Buenos Aires: bem como a família de Camila, aparecem vestidos de preto e vermelho, com uma tarja vermelha pregada na altura do peito para demonstrar visivelmente a adesão ao federalismo. Um padre da província cobra de Gutierrez a tarja, invocando a relação entre a Igreja Católica e a política, ou seja, Juan Manuel de Rosas.

Membros da Igreja Católica: mostrada como invocadora da moral religiosa, sendo que um arcebispo quer repreender Gutierrez por seus discursos críticos aos crimes de Rosas e pela aproximação com Camila; e um padre, que descobre o jovem tucumano em Corrientes, aparece bêbado em uma taverna. Um último padre, que faz as confissões do casal antes do fuzilamento, procura amenizar o momento com Camila, fazendo-a beber água benta para que chegue ao bebê. Um político de Buenos Aires diz a um arcebispo não acreditar “que a Igreja seja tão ingênua”. Os membros usam ao invés da tarja vermelha do federalismo mostram um retrato de Rosas na altura do peito.

Mariano: vendia livros dos unitários às escondidas mas os habitantes de Buenos Aires sabiam de sua preferência intelectual e política. Aparece entregando uma encomenda a Camila, um “presente de Montevideo”. Foi morto brutalmente pela polícia política de Rosas, causando inconformidade em Camila.

Soldados de Buenos Aires: todos aparecem vestidos de vermelho e às vezes dando vivas à federação; os que mataram Camila e Gutierrez são mostrados como inconformados com a ordem de Rosas, vacilando em atirar na jovem grávida.

Políticos de Buenos Aires: em uma brevíssima passagem, na sequência 34, contestam a decisão da Igreja e de Rosas em mandar prender o casal pois isso abre uma enorme oportunidade para que os unitários pudessem atacar o federalismo pela imprensa; não pareciam se preocupar com as vidas em questão.

Juan Manuel de Rosas: mesmo que não apareça fisicamente, sua presença no filme é constantemente referenciada, seja sob as falas das personagens exaltando-o, seja sob os retratos do caudilho que aparecem na igreja de Buenos Aires e na prisão, seja pelos documentos apresentados no filme, o que não deixa de ser uma peça importante para a compreensão do filme.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:03 – “*Buenos Aires 1847*”: contextualização da narrativa.

00:07 – Aparece pela primeira vez o retrato de Juan Manuel de Rosas, que reaparece constantemente no filme.

00:09 – Enquanto Camila paga por um “presente de Montevideú”, exibe-se uma foto de José de San Martí.

00:11 – Camila lê trecho de um livro de Esteban Echeverría.

00:34 – Camila lê outro trecho de Echeverría.

00:58 – Arcebispo e Adolfo redigem documentos pedindo a prisão de Camila e Gutierrez para Juan Manuel de Rosas; em seguida, arcebispo lê em uma missa a resposta favorável do governador.

01:12 – Aparece na parede de uma casa em Corrientes um cartaz que procura pelo casal protagonista.

01:22 – Político de Buenos Aires lê artigos críticos de *El Mercurio*, de Santiago de Chile, e de jornal de Montevideú, este escrito por Valentín Alsina, unitário e opositor a Rosas, fazendo alusão aos usos que os unitários e a opinião pública internacional fazem da prisão do casal; cita-se nome de Domingos Faustino Sarmiento, além de Alsina, como condenadores da ação dos federalistas.

01:27 – Capitão da penitenciária recebe carta de Rosas pedindo a pena de morte ao casal.

01:31 – Médico redige documento alegando a gravidez de Camila, para alegria do capitão, já que estava em vigor uma lei que não permitia execução de grávidas.

01:32 – Rosas envia nova correspondência ao capitão pedindo a execução de Camila e Gutierrez imediatamente.

01:33 – Camila lê última carta de amor, de Gutierrez desta vez, em sua cela.

Observações:

A obra é uma co-produção argentina e espanhola; trata-se de uma história verídica, com uma dedicatória à memória de Camila O’Gorman e Ladislao Gutierrez no início do filme, reforçado pelos documentos mostrados ou insinuados durante a narrativa. A trama desenvolve-se em tom melodramático, com destaque na trilha sonora dos sons de piano e violinos. Camila e Gutierrez são mostrados como mártires de uma época intolerável, que não perdoa um casal que queira abrir mão de suas tradições, oligárquica e religiosa respectivamente, para viver uma nova vida. São vários os conflitos mostrados no filme, que estão centrados nos protagonistas.

Camila é perseguida pelo pai por não permitir que a moça tenha contato com a literatura dos unitários, que aprendeu a gostar com a avó. A jovem se sente angustiada pelos conflitos entre federalistas e unitários, que marcaram o século XIX argentino e

vitimizaram o amigo Mariano, suposto unitário. Ela consegue conviver com os dois universos antagônicos sem quaisquer conflitos: ao mesmo tempo que lê Esteban Echeverría, argentino exilado em Montevideu e crítico feroz de Rosas, Camila não contesta tarja vermelha de federalistas, canta e se diverte com as canções populares dos *gauchos* e com a vida oligárquica familiar. As únicas contestações são a intransigência do pai em querer arrumar um casamento para ela e o monitoramento sobre suas leituras. Aqui está colocado uma problemática do âmbito do feminismo: a diretora mostra a repressão da mulher do século XIX e a luta por seguir seus sentimentos. Os problemas de Gutierrez está centrada no celibato: o padre tortura-se pela paixão que cresce à medida que convive com Camila. A decisão em fugir com a jovem parece ser segura, até que seja descoberto por um padre de Buenos Aires. Diante o pavor de ter sua identidade revelada em Corrientes, voltam os conflitos internos, não sabendo bem o que fazer. O conflito individual do padre é mostrado de forma a emocionar o público, principalmente em seu destino.

Mas não são somente Camila e Gutierrez as vítimas das atrocidades de Rosas: o comandante de Corrientes e o capitão da prisão onde o casal foi morto também são contrariados em suas vontades, mas, pelo cargo que ocupam, seriam eles os próximos fuzilados caso contestassem as ordens vindas de Buenos Aires. Quando veem que podem ajudar o jovem casal eles o fazem, mas a lei de Rosas acaba por prejudicar Camila e Gutierrez. A sequência do fuzilamento mostra os soldados relutantes em atirar na grávida, mas são obrigados a fazê-lo; logo após a morte da mulher, um *travelling* mostra os rostos dos soldados, pesarosos com a ordem cumprida. Nesta mesma sequência, a diretora expõe uma bandeira da Argentina que não era a utilizada no contexto histórico narrado: esse anacronismo voluntário sugere a ligação do martírio do casal como um momento fundador da nação argentina, pois foi a morte da talvez primeira mulher do país que contestou abertamente uma situação política, moral e familiar. E, apesar da morte do casal, quando seus corpos são colocados lado a lado em um caixão, vozes *off* dos dois repetem as últimas palavras antes da morte, mostrando que o crime não silenciou um amor que era maior do que as lutas políticas do contexto.

A partir da sequência 37, quando Camila descobre que está grávida, surge um som de vento, simulando um sopro da morte, que permanece quase toda vez que Gutierrez ou Camila são mostrados, até o momento da execução. A câmera é bem dinâmica, com vários *travellings* principalmente nos inícios de algumas sequências, para mostrar ao espectador quem está ou não em determinado quadro cênico. Nos enquadramentos, sobressaem os planos americanos. Na fotografia do filme predomina o brilho das luzes, deixando os quadros cênicos muito claros. A trilha sonora está presente nos momentos mais dramáticos e sentimentais do filme, principalmente quando se mostra o casal protagonista do filme, com predominância dos violinos e piano.

Sugestões para sala de aula:

As sequências 11 e 35 mostram argumentos que são essenciais para a compreensão do filme e suas principais mensagens. Não é por acaso que essas falas saem de uma personagem que luta por seu amor, Camila, e outra que parecia sem voz na narrativa, sua mãe. Na primeira, um *travelling* mostra a família O’Gorman almoçando à mesa discutindo sobre as críticas que o padre Gutierrez fez abertamente contra a morte de Mariano. Enquanto um amigo da família faz altos elogios a Rosas, Camila, em plano americano dividindo o espaço com o pai, interrompe o discurso e, envergonhada, para de falar. Depois de mostrar rapidamente a reação dos demais na mesa, o pai pede para que ela continue a

fala, diz que “nada justifica a violência”, dizendo que federalistas e unitários são a mesma coisa. A mãe pede para que cale e ouça; o orador diz que Camila está defendendo o padre. A jovem responde que sim, que era muita coragem para dizer que se estava ao lado da vida. É expulsa da mesa pelo pai. Os dois são mostrados sempre juntos na sequência, para evidenciar o antagonismo de posição entre os dois, por mais que Adolfo nada fale sobre os comentários da filha. Porém a jovem nada fala olhando para o pai, enquanto este não para de olhá-la com desaprovação.

Na sequência 35, outro *travelling* mostra a família de preto, quando chega o ex-pretendente a esposo de Camila anunciando a prisão da jovem à família, e pede para que Adolfo interceda por ela. Este contesta dizendo que para filha que engana pai não há perdão. O irmão de Camila, Eduardo, tenta convencer o pai de que ela irá se arrepender do que fez, a mãe também intervém. Adolfo, sem reação, vai para um lado escuro do quadro cênico e diz que sangue será derramado, acompanhado pela câmera. A esposa, então, faz duras críticas ao patriarca: diz que todos estão enfermos de violência e sangue; que cada facção política preocupa-se com si, e a Igreja com seu “bom nome”, mas ninguém intercede por Camila. Pelas falas de Camila e de sua mãe, provavelmente, há uma crítica liberal à violência política argentina, dividida entre a esquerda e a direita, desde os anos 1960. Rosas, frequentemente, era associado ao peronismo, mas seu autoritarismo pode também ser lido como uma alusão à ditadura.

A sequência 40, da execução do casal, é outro sugestivo momento para se pensar no uso do filme enquanto uma fonte histórica baseado numa releitura do passado argentino. Em 56 planos, com diversas vezes sendo mostrados os rostos do casal enquanto eram vendados (fechando um ciclo começado na sequência 07, quando se viram pela primeira vez no momento em que Camila tira as vendas dos olhos após acariciar rosto de Gutierrez) e depois, há toda uma dramaticidade em torno do evento, com intensidade da trilha em alguns instantes e os sons de tambores anunciando a morte. O filme mostra a reação dos argentinos ao crime arquitetado por Rosas com beneplácito de Adolfo e da Igreja Católica, quando mostra dois *travellings*: um mostrando os rostos tristes dos presos, que faziam sinais católicos ao verem os condenados antes da execução, e outro mostrando a insatisfação dos guardas após a morte do casal. A aliança “ditador”, Igreja e Oligarquia reacionária parece ser uma alusão à base de sustentação da ditadura militar. Nos planos finais, depois do *travelling* com os guardas, mostra-se os corpos colocados no caixão, guardas no alto da prisão, a bandeira atual da Argentina (na década de 1840 usava-se uma bandeira com cores diferenciadas e com mais símbolos) e um fechamento para os rostos dos cadáveres sussurrando, em vozes *off*, as últimas palavras trocadas em vida. A bandeira colocada antes dos rostos vendados sugere um projeto de monumentalização do evento, como um marco fundador da nação argentina que luta pela vida e pelos direitos da mulher. Propõe-se aqui a pensar o filme no contexto da transição democrática do país ao fim de dois momentos dramáticos na história argentina: o violento regime militar (1976-1983) e a derrota na Guerra das Malvinas (1982). A última imagem também se refere à iconografia das vítimas da repressão militar, com os olhos vendados e marcas de sangue pelo corpo.

Sequências:

01. Créditos iniciais e título do filme, enquanto família O’Gorman recepciona “La Perichona”.
02. “*Buenos Aires 1847*”: restante dos créditos iniciais enquanto os empregados estão trabalhando e Camila perde um gato tomado de seu pai.

03. Camila interrompe confissão quando descobre que estava falando com padre que não conhecia.
04. Camila pergunta quem é o novo padre.
05. Camila compra livro de Mariano, suposto unitário, e é perseguido por pretense noivo.
06. A jovem lê um trecho dum livro de Echeverría para o jovem.
07. Em festa na casa de Adolfo, a família conhece o novo padre, Gutierrez, por quem Camila fica admirada.
08. Camila lê cartas de amor para avó; Adolfo aparece e tira jovem junto à idosa.
09. Morte de Mariano e desespero de Camila.
10. Padre Gutierrez faz duras críticas ao governo pela morte de Mariano.
11. Camila contesta elogios a Rosas feito por amigo da família durante refeição.
12. Camila confessa com padre Gutierrez.
13. Arcebispo repreende Gutierrez pelas críticas ao governo.
14. Camila e Gutierrez se desentendem diante doação de roupas da jovem para o padre entregar aos pobres.
15. Camila rejeita opinião do pai em arranjar casamento para a moça.
16. Camila e Eduardo falam sobre amor e celibato.
17. A jovem persegue Gutierrez, que se repreende, e a moça passa a lamentar situação.
18. Camila se declara a Gutierrez, que se tranca em quarto e se desespera sem saber o que fazer.
19. A protagonista recebe notícia da morte da avó.
20. Durante velório da avó, a jovem visita o padre enfermo, que parecia desejar Camila.
21. Após desencontros, o casal se ama em ambiente secreto.
22. Casal enamorado, cada um em seu lar.
23. Padre sai de celebração diante Camila; conflito interior.
24. Fuga de Camila; ela Gutierrez se amam na viagem.
25. Eduardo informa da fuga da irmã ao pai.
26. Igreja e Adolfo pedem a Rosas a condenação do casal; este é favorável.
27. Casal no novo lar em Corrientes inventa novas identidades.
28. Casal dá aulas a crianças carentes; comandante da província agradece.
29. Gutierrez perturba-se com imagem de Cristo crucificado em proissão que passa próximo ao lar.
30. Casal entra em breve conflito por causa da vacilação de Gutierrez.
31. Casal vai a festa de Páscoa em Corrientes.
32. Gutierrez é descoberto por padre de Buenos Aires e se refugia numa igreja; Camila, informada da situação pelo comandante, espera pelo amado em casa.
33. Prisão do casal pelo comandante, contrariado pelas ordens recebidas.
34. Políticos de Buenos Aires discutem repercussão do caso na opinião internacional e entre unitários.
35. Mãe de Camila faz duras críticas a Adolfo por ele não interceder pela filha.
36. Casal recebe notícia da pena de morte em suas celas na penitenciária.
37. Camila descobre que está grávida.
38. Chega ao capitão da prisão a ordem de executar o casal imediatamente.
39. Padre faz confissão de Gutierrez e dá água benta a Camila.
40. Execução do casal.
41. Créditos finais.